

**ANÁLISE DO IDIOMA COMO COESÃO SOCIAL
E OS VALORES CULTURAIS
EM UMA CONURBAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTA PORÃ
– MATO GROSSO DO SUL
E PERO JUAN CABALLERO – PARAGUAY**

Cesar Adilon Canhete Quisnau (UFMS)
cesar-quisnau@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa, comprovando com isso as influências e a necessidade de o falante fronteiriço utilizar duas línguas para se comunicar, investigando com isso o bilinguismo e suas variantes linguísticas atualmente faladas na região de fronteira em particular na fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai). Trata-se de uma pesquisa de campo e caráter bibliográfico, procurando mostrar que o falante nativo fronteiriço necessita um a língua do outro para se comunicar, dessa forma ambos os povos fronteiriços acabam contraindo vários costumes. Porém com base no pesquisador Fabio Anibal Jara Goiris (1999), evidencia e prova que o cidadão fronteiriço passa por influências que se aproxima do conceito da cultura e complementaridade. A cultura que faz referencia neste texto abarca aspecto amplo como valores, costumes, hábitos e também a ocorrência linguística do “portunhol”. Neste sentido nessa região de fronteira existe uma língua desterritorializada, embora mesmo timidamente o bilinguismo está presente e que o Brasil poderia ser muito mais plurilíngue (várias línguas).

Palavras-Chave: Fronteira. Cultura. Portunhol. Bilinguismo. Plurilinguismo.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo sobre o falante bilíngue na fronteira de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul Brasil e Pero Juan Caballero Paraguai, trata-se de fazer um breve estudo, mostrando com isso a ocorrência do bilinguismo português e espanhol nesta região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Essa análise mostra também as influências que a língua traz para ambos os povos, e em que consiste o falar bilíngue nesta região fronteiriça, seja no aspecto comercial ou cultural. Diante deste contexto, apresentar a aquisição do português como segunda língua pelo falante da cidade de Pero Juan Caballero Paraguai.

Nessas configurações, o bilinguismo de fronteira apresenta-se como dado importantíssimo nos estudos de grande área das ciências sociais e humanas, porque denota as relações socioculturais inerentes a vocação do homem da fronteira no espaço em questão. Assim compreender

o homem da fronteira é compreender as suas relações linguísticas de bilinguismo e socioculturais que caracterizam, por si mesmo, como um indivíduo diferenciado dos demais pela sua capacidade de responder aos desafios do meio em que vive. Considerando um caso de ocorrência rara em todo o território nacional, sendo no mundo globalizado o progresso de integração específico o “bilinguismo de fronteira”. Além destes dados linguísticos destacamos notoriamente a importância de conhecer este fato, que existe na fronteira Brasil-Paraguai, ou mais precisamente na cidade de Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai). Fenômeno este com forte influência pela complementariedade do falante fronteiriço tanto do português quanto do espanhol ou vice-versa, o uso frequente da língua portuguesa pelo povo paraguaio ocorre pela incidência de intercâmbio comercial e sociocultural, no sentido de promover maior integração e parceria sob todos os aspectos, razão esta que nos leva a fazer um breve estudo encontrando com isso resposta que explique a ocorrência do bilinguismo.

Esta pesquisa, procura fazer um breve estudo bibliográfico e informativo sobre essas duas cidades gêmeas de Ponta Porã e Pero Juan Caballero, através disso, teremos como base vários teóricos entre eles destacamos a pesquisadora Marta Sulema Martins Gonzáles Biolchi (2006), estudo que mostrará a linha divisória com o Paraguai, peculiaridades de conturbação e cidade gêmeas; discorrendo também as características e o potencial da integração; na sequência este trabalho esta embasado na teoria do autor Joaquim Matoso Câmara Júnior (1981), nesta obra trata-se em específico a ocorrência do bilinguismo “capacidade de um indivíduo usar duas línguas distinta, como se ambas fossem a sua língua materna, optando por uma outra, conforme a situação social”, o assunto do bilinguismo estudo este que aborda o uso corrente de uma língua estrangeira além da língua materna, estudo este que abordaremos em específico neste trabalho; e também tomamos o conceito do pesquisador Fabio Anibal Jara Goiris (1999) “*describiendo la frontera*”, que estudou também o fenômeno da língua como coesão social entre Ponta Porã Brasil e Pero Juan Caballero Paraguai.

Deste modo, este trabalho constitui-se em coletar dados informativos através de entrevistas abertas direcionadas para comerciantes e moradores que residem em Pero Juan Caballero e sentem a necessidade de trabalhar no Brasil, e vice-versa. E para os cidadãos brasileiros serão empregados os mesmo e modelos de entrevistas.

2. *Peculiaridades de conurbação*

A fronteira se diferencia por ser um lugar diferente, não obstante, com uma particularidade muito especial. Onde termina os limites de um país e se inicia os limites do outro Fabio Anibal Jara Goiris (1999) comenta que, o homem paraguaio sabia bem a aproximação de um choque cultural, sabia que do outro lado estava o Brasil, com seus costumes e seu idioma, o português. Passando obrigatório compreender a realidade brasileira, já do lado do Brasil palpitava poucos os costumes do lado paraguaio.

Ponta Porã e Pero Juan Caballero essas duas cidades fronteiriças são divididas por apenas uma rua, compartilham entre si dos mesmos problemas, além de serem concorrente, após ter realizado vários estudos podemos considerar que é efeito causado pelo limite internacional. Sendo assim, as duas cidades estão em constante acordo, pois fica difícil resolver os problemas surgidos, como ambas são atingidas, acaba sofrendo impactos violentos. Um exemplo que podemos mencionar é quando há medidas políticas tomadas por um lado da fronteira no que se refere a serviço, por exemplo, sempre a outra parte será indiscutivelmente atingida.

Nesse contexto, a preocupação do estado, tanto brasileiro como paraguaio, a preservação da integridade territorial e os valores da nacionalidade, os brasileiros e paraguaios, uma união que atinge não só a esfera social, mas também o universo político e do agronegócio, considerando a justificativa de Fabio Anibal Jara Goiris, que fala das duas cidades fronteiriças e como seriam:

La integración entre Ponta Porã y Pero Juan Caballero las dos ciudades fronterizas se produce no solamente en el sentido geográfico, sino que evolucionan aspectos comerciales, sociales, culturales y políticos. Los límites de las fronteras separan e integran al mismo tiempo. La estabilidad de las comunidades en contacto estarían, pues, condicionadas por diversos factores, que redundan en un sentido de humanidad, de civilización y de cooperación mutua. Las zonas de fronteras serían como zonas de barreras flexibles. Jamás una frontera puede ser entendida como un elemento restrictivo y diferenciador. (GOIRIS, 1999, p. 183-184)

Desta maneira para Fabio Anibal Jara Goiris (1999), as estabilidades das comunidades estariam condicionadas por fatores culturais, políticos, históricos e demográficos, redundando assim um sentido de cooperação mútua. Como exemplo, os empresários que investem nos dois lados da fronteira, investindo bens e serviços do lado menos desenvolvido em busca de trabalho e mão de obra mais barato e desorganizado e de

padrões habituais menos rigorosos.

Nesse sentido a posse de terra em Pero Juan Caballero esta causando um grande êxodo rural, em seu estudo a pesquisadora Marta Sulema Martins Gonzáles Biolchi (2006), enfatizou que grande parte dos agricultores e pecuaristas é constituída por brasileiros que compram terras mais baratas em relação a Ponta Porã. Nesta concepção não há mercado de trabalho ou alternativa, dessa maneira os pero-juaninos passam a construir pequenos barracos de madeira ao redor das grandes lojas para comercializar produtos importados como: CDs, DVDs, roupas, sapatos, eletrônicos, entre outros. Colidindo com a desorganização espacial, esses problemas acontecem devido a falta de trabalho que a população enfrenta, assim, o governo fecha os olhos para tais problema, que acaba resultando na total desordem do crescimento das cidades. Por outro lado, as articulações econômicas e sociais não formais abrem espaços para articulação, penetração e consolidação de atividade malévolas tipo: narcotráfico, o contrabando etc.

3. *O trilinguismo espanhol guarani e português*

Tratando do assunto do bilinguismo entre Ponta Porã e Pero Juan segundo o pesquisador Fabio Anibal Jara Goiris (1999), enfatizou que em Pero Juan Caballero, as pessoas usam com facilidade os términos em português tornando, então, trilingües. Podemos observar que o trilinguismo não é ficção e sim uma verdade clara que diferencia as pessoas. Umam dominam melhor um idioma que outros, mas também existem pessoas pronunciam pobremente o português, ao mesmo tempo dominam o espanhol e algo de guarani. Outras pessoas dizem serem extremamente nacionalista, pois dizem que o português não faz falta em suas vidas. Porém o mais importante de tudo é que o individuo que usa as três línguas para se comunicar é perfeitamente compreendido por todos ao seu redor, tornando uma comunicação ampla e ágil.

Também podemos considerar a grande influência que a os meios de comunicação agem nos dois lados da fronteira do lado paraguaio a grande maioria das famílias acompanha as notícias e as novelas em português. Contudo, fica fácil para as crianças que moram em Pero Juan Caballero aprenderem rapidamente o português, por influência dos pais que, muitas das vezes, trabalham no Brasil e, quando retornam a suas casas, ao fim do dia falam algumas palavras com seus filhos em português.

Esse cotidiano ao ponto de vista do pesquisador Fabio Anibal Jara Goiris (1999), é muito positivo, pois induz a todos a um terceiro idioma. É também importante mencionar de acordo com esse autor que este fenômeno de aprendizagem só ocorre em Pero Juan Caballero. Já em comparação a *Ciudad Del Leste*, por exemplo, esse fenômeno não ocorre, o processo linguístico dessa região tem outra peculiaridade, ou seja, tem um sentido mais comercial e social.

De qualquer modo, se constata que o pedro-juanino mistura três idiomas fazendo entender a cada um deles em todas e qualquer circunstância a que se exige. A classe social menos favorecida com predomínio na periferia da cidade se usa muito o *guaranihablante*, ou seja, usa o guarani de forma predominante.

Podemos também considerar que no decorrer da pesquisa, foi visivelmente constatado que nas questões de comunicação como, por exemplo, do lado paraguaio existe maior permissão quanto a difusão de propagandas e mensagens em português. Nesse sentido do lado brasileiro, em Ponta Porã existe uma limitação e um controle rigoroso, quase xenóforo, pela difusão de mensagem em castelhano, invocando e impondo inclusive leis específicas. Porém, em Pero Juan Caballero, não existe uma legislação que preserve o idioma local e proteja da invasão cultural brasileira. Com isso, esse mesmo autor afirma que:

Quizá a esto se deba el impacto que tienen, el idioma y cultura brasileños sobre el común de nuestra gente que, sin ningún análisis previo pasan a adoptar idiomas, música, danzas, costumbres etc., extranjeros y menosprecian lo nuestro avergonzándose, como si lo paraguayó fuese más atrasado, incluso muchos familiares anotan a sus hijos como brasileños. (GOIRIS, 1999, p. 227)

Deste modo, podemos considerar que existem pero-juaninos mistos entre os modernos, por falta de oportunidade ou de interesse chegam a dominar o português, por outro lado, outros desconhecem tanto o português que chegam a ser considerados como pioneiros culturais. A raiz disso emerge, pois, em cada indivíduo cultural; é o popular fronteiriço pero-juanino, não perde sua identidade que é sua identidade *hispano-guarani*, pois tampouco põem barreira as novas circunstâncias linguísticas, aos neologismos e modismos nacionais tradicionais. Ao contrário, incorpora e utiliza na vida diária de forma rápida e objetiva. Portanto podemos considerar que esta é uma notável dialética, no sentido dialético e cultural, que se opera nesta parte do Paraguai.

4. Os valores culturais entre Ponta Porã e Pero Juan Caballero

Pode-se considerar que Pero Juan Caballero desde suas origens, ao início do século XX, estava constituída por uma sociedade dentro da qual existia um núcleo bastante expressivo de pessoas preocupadas pelo processo de socialização, que incluía a cultura, e a formação ética dos jovens e dos valores nacionais. A cultura que faz referencia neste texto abarca aspecto amplo como valores, costumes, hábitos etc., ou seja, se aproxima do conceito da cultura que inclui: moradas, vestes, ferramentas, armas, ocupação, formas de matrimônio e parentesco, heranças, tratamentos de doenças, costumes guerreiras, ritos funerários, organização da sociedade e de autoridade, e todo quanto faz o homem para sua adaptação e domínio do meio físico em que vive.

Através de pesquisas realizadas, em Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai), comprovou-se que ambos os povos estabelecem um nível de convivência com intensa harmonia. Analisando a pesquisa feita com três pessoas de origem paraguaia entrevistadas, que para elas aprender mesmo que sem todas as regras o português foi a questão de mercado de trabalho, devido o Brasil oferecer maior oferta de trabalho e ser um país mais promissor, considerando também o relacionamento matrimonial e principalmente as questões comerciais. De acordo com a pesquisa essas e outra questão levam o pero-juanino a aprender o português. No entanto como o Paraguai é um país que fundamenta sua economia em vendas de produtos importados e diversos outros produtos, duas pessoas entrevistadas que moram no Paraguai e complementa sua atividades comerciais em Ponta Porã disseram que torna um imperativo falar o português para agilizar a comunicação, pois os brasileiros que moram em Ponta Porã não fazem muita questão de aprender ou mesmo falar o espanhol, e assim todos os paraguaios que complementam sua atividade no Brasil se vê na obrigação de aprender mesmo que sem todas as regras o português tanto para os comerciantes quanto para os trabalhadores de um modo geral. Assim comprova as palavras do autor Joaquim Matoso Câmara Júnior, o bilinguismo envolve as questões sociais, psicológicas e nacionais:

Capacidade de um indivíduo usar duas línguas distintas, como se ambas falassem a sua língua materna, optando por uma língua materna, ou por uma outra, conforme a situação social em que no momento se acha. É, portanto, uma capacidade diferente de falar ou escrever corretamente uma língua estrangeira (diglotismo) ou várias línguas estrangeiras (poliglótismo). (CÂMARA JR., 1981, p. 65-66)

Fica constatado no decorrer da pesquisa que contrair várias in-

fluências, para ambos os povos, porém em especial os pero-juaninos que moram no Paraguai, pois eles falam regularmente com os vizinhos do Brasil, isso faz com que diminua o acento típico “sotaque” isso é comum entre os paraguaios querem expressar-se em português. É importante destacar também que os pero-juaninos que vivem em Ponta Porã e em muitas outras cidades do Brasil permanecem com absoluta naturalidade em sua grande maioria declara não possuir a devida documentação brasileira por motivos burocráticos.

Foi analisado também ao longo da pesquisa percorrendo a região central de Pero Juan Caballero, o grande fator que impulsiona o comércio no país é o consumismo dos brasileiros e o turismo em várias épocas do ano. Ao estabelecer a comunicação no âmbito do comércio o brasileiro que vai a uma banca e depara com um vendedor, pouco se esforça para falar o espanhol, já o vendedor se vê na obrigação de falar o português para melhor atender seus clientes. Dessa forma, pode-se perceber um falante da língua espanhola tentando falar o português e como não consegue falar a língua com todas as regras acaba utilizando o “portunhol”, agora no caso de um paraguaio ir ao Brasil e tentar estabelecer a comunicação com a uma pessoa que fala o português este ao se deparar com a situação estabelece a língua portuguesa, e assim o falante paraguaio acaba repetindo o mesmo processo anterior.

Observando-se que as pessoas entrevistadas no caso do habitante pero-juanino eles conhecem muito bem os costumes brasileiros, a música, a arte, a culinária e a conduta social dos habitantes vizinhos. Ao cruzar os dados obtidas sobre essa informação os entrevistados disseram que isso vem desde muitas décadas das rádios AM (amplitude modulada), instalada em Ponta Porã, que eram escutadas do outro lado da fronteira. Porém, os pero-juaninos se interessam mais pela política, mercado de trabalho e o futebol brasileiro.

Com isso, foi analisando também que é comum se deparar com situações que os pero-juaninos incorporam em seu vocabulário cotidiano expressão como: carona, malaco, brasiguai, cabrito, cabritero, laranja (certa forma de corrupção), irmãos metralha, chirú, namorada. Com isso ficam as palavras confirmando esse fenômeno Fabio Anibal Jara Goiris:

Las tradicionales fiestas bailables en los salones de los clubes “2 de mayo” y “Obrero”, son lugares de fuerte utilización de expresiones como las citadas. Y nos es por causalidad, ya que existen en esos clubes, una gran afluencia no solo de paraguayos pero-juaninos, sino de brasileños fronterizos, de paraguayos que viven en Brasil y de brasiguaios, brasileños que viven en Paraguay. (GOIRIS, 1999, p. 225)

Através destes apontamentos, que mostram o contato linguísticos entre brasileiros e paraguaios, percebeu-se que uma nova língua nasce neste contexto fronteiriço do Brasil, a expansão destas duas línguas, na região delimitada nesta pesquisa, é dada pelo contato geográfico entre as duas cidades.

Já as pesquisas feitas com pessoas de nacionalidades brasileiras que moram no Paraguai, disseram o que impulsionou a aprender mesmo que pobremente o espanhol foi a questão da oferta de trabalho e a falta de mão de obra qualificada naquele país, duas entrevistas feitas com pessoas brasileiras que trabalham e moraram no Paraguai, confirmaram que acabam sendo influenciados com a cultura paraguaia, no caso de outro brasileiro pesquisado que trabalha em uma empresa no lado paraguaio, foi afirmado que é necessário aprender mesmo que sem todas as regras o espanhol para preenchimento de notas comerciais da empresa e relacionamento com funcionários paraguaios.

Da mesma forma, as duas pessoas brasileiras entrevistadas disseram que somente usam o espanhol para se comunicar em caso de necessidade no trabalho e em questões comerciais e no caso de algum interesse, e em outras situações faz o uso do português sem nenhum problema dentro do Paraguai, pois é certo que a maioria da população Paraguaia compreende perfeitamente o português. Ambas as pessoas entrevistadas afirmaram que conviver nessa linha de fronteira onde se encontra dois países onde do lado paraguaio encontra-se costumes, política, cultura, modo de organização social diferente todas essas e várias outras questões acabam influenciando suas vidas. Mas não tão intenso como age a cultura brasileira no Paraguai em específico na cidade de Pero Juan Caballero.

Pois ambos os entrevistados que trabalham no Paraguai e disseram que seus filhos estudam em escolas brasileira e futuramente ingressará em cursos superiores menos custoso no Paraguai. Não deixando de mencionar também que os entrevistados brasileiros disseram que tiveram envolvimento com a culinária tradicionalmente paraguaia em todos os aspectos, aprenderam desde os nomes dos alimentos e até mesmo a consumir. O tradicional *Tereré*⁸⁰; *el loco ipocué*⁸¹; *el mbeyú*⁸²; *la chipa*⁸³ y *el*

⁸⁰ tereré: é consumido com água fria, utiliza-se a erva mate em seu preparo é utilizado no tereré remédios refrescante, onde crianças e adultos podem consumir a bebida. O tereré é consumido tanto no verão quanto no inverno, indispensável em roda de bate-papo.

⁸¹ loco ipocué : sopa com caldo feito com carne com osso e canjica com legumes e verduras.

*chipá guazú*⁸⁴; *el borí borí*⁸⁵; *el ryguasú caldo*⁸⁶; *el ryguaseú cá*⁸⁷; *el so ó cá*⁸⁸; *el so ó yosopy*⁸⁹; *el guiso arró*⁹⁰. Os brasileiros disseram também na entrevista que é muito comum tomar o tradicional tereré entre os amigos principalmente no período da manhã, pois, é na roda de tereré que acontece as piadas e palavras usadas para referir a brasileiros: *mbarete* (forte), *brasileiro quelembu* (pessoa inferior as outras), *ley del ñembotavy* (pessoa desorientada), *tranquilopa* (esta tudo normal), *tolái*, *amóntema* (algo sem retorno), *rapai* (forma de tratar uma pessoa brasileira).

Portanto esse conjunto de valores que incorporou não somente aos entrevistados, mas a todos os cidadãos que fazem parte dessa fronteira tão rica culturalmente acabam transformados uns pela cultura do outro.

5. *Considerações finais*

Podemos considerar que os fatos históricos de ambas as cidades fronteiriças Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai), que envolvem a língua portuguesa e a língua hispânica e também o guarani, e pelo fato de que o estado brasileiro e paraguaio decorre de todos os acontecimentos culturais, políticos, comerciais ou religiosos, fazem com que ambos países vivam em constante desafio a partir da comunicação existente entre esses dois povos de origem diferente. Como já foi visto neste estudo, o bilinguismo de fronteira apresenta-se como dado importantíssimo riquíssimo no campo dos estudos linguísticos, principalmente nessa região de fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai), podendo servir como instrumentos de pesquisa mais aprofundado

⁸² el mbeyú: é um prato ao estilo tapioca brasileira feito com polvilho, queijo e água.

⁸³ la chipa: é uma comida muito popular nesta região de fronteira seu preparo é com polvilho, ovos e leite assado no forno.

⁸⁴ el chipá guazú: bolo salgado feito com milho verde e queijo.

⁸⁵ el borí borí: é uma sopa de frango caipira com bolinhos de farinha de milho e legumes.

⁸⁶ el ryguasú caldo: sopa de frango comida muito popular paraguaia consumida na janta.

⁸⁷ el ryguasú cá é: rocambole de frango.

⁸⁸ el so ó cá é: rocambole de carne.

⁸⁹ el so ó yosopy: uma sopa de carne consumida no jantar.

⁹⁰ el guiso arró: guisado e arroz

no que diz respeito a língua e nos estudos das grandes áreas das ciências sociais, humanas e as relações socioculturais, ou seja, a quantidade de línguas e cultura presente nessa região.

E como se pode observar neste trabalho, a pesquisa mostrou que a língua portuguesa tem uma influência muito grande no lado paraguaio, já no lado brasileiro não é muito visível a influência paraguaia e tampouco o uso da língua hispânica.

Viu-se também que nesta região fronteiriça os estudos de desterritorialização e reterritorialização, os contrastes de cidades gêmeas, a histórias das cidades de Ponta Porã e Pero Juan Caballero e o estudo específico com relação a comunicação entre os dois povos, contribuíram para o aparecimento do bilinguismo ou também oportunhol, a pesquisa de campo realizada e estudos já realizados sobre essa região vão marcar essas misturas de forma bem questionadora na visão linguística.

Finalizando este trabalho, o que se pode concluir em grande parte da pesquisa realizada observou-se de fato a mistura do português com o espanhol, mas não de modo sistemático, encontrou-se também a mistura trilinguística do espanhol, guarani e português, agora afirmar de ante mãos que esse caminhar implique no aparecimento de uma língua, é um pouco precipitado. Por outro lado, a subdivisão da língua vai se consolidar pela vontade individual, porque o movimento da língua é de ordem coletiva.

Assim, para o autor do quadro acima o conceito da linguagem e a sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano.

Foi importante, também, fazer essa rápida pesquisa percorrendo Ponta Porã Brasil e Pero Juan Caballero Paraguai para conhecer as suas peculiaridades e saber um pouco mais como o falante bilíngue fronteiriço convive com duas línguas diferentes e como elas são utilizadas pelos dois povos, portanto podemos considerar que estamos em uma região privilegiada, entre dois países, de modo que o estudo do falante bilíngue nessa região de fronteira seja amplamente estendido por várias outras pesquisas.

Este trabalho apesar de cansativo e difícil, foi muito gratificante, por permitir o conhecimento e o potencial da região estudada, assim, não se limitou aqui o assunto nem isso seria possível fica então nossa sugges-

tão para outros estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BIOLCHI, Marta Sulema Martins Gonzáles. *Análise de abastecimento de hortifrutícolas e uma conurbação internacional*. 2006. Dissertação (de Mestrado em Administração de Agronegócio). – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

CAMARA JR., Joaquim Matoso. *Dicionário de linguística e gramática: referente a língua portuguesa*. 9. ed. Petrópolis: vozes, 1981.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis da fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura*. 4º ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1998.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. *História do Brasil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

GOIRIS, Fabio Anibal Jara. *Descubriendo la frontera: historia, sociedad y política en Pero Juan Caballero*. Ponta Grossa: INPAG, 1999.

HAESBAERT, Costa, Rogério. *O mito da desterritorialização: “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LYONS, John. Uma introdução: *Linguagem e linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.